

O CAVALEIRO E OS APRENDIZES: Observação, Registro e Planejamento a Partir Dos Saberes E Vivências Das Crianças Na Educação Infantil

BONFIM, Ana Claudia Alves ¹
ROCHA, Deyse Alves ²
SILVA, Elenice de Brito Teixeira ³

RESUMO: Como acontece o planejamento de ações pedagógicas na Educação Infantil? De que forma o interesse das crianças é considerado? Essas são algumas das questões que movem este trabalho. Na Educação Infantil, busca-se abordar sobre temas que sejam de interesse e que façam parte da realidade social vivida pelas crianças, para assim ampliar suas experiências e vivências sobre aquilo que as instiga. Para tanto, é necessário escutar as crianças com sensibilidade para que seja possível realizar um planejamento com base em seus interesses, curiosidades e necessidades. Este trabalho busca descrever e analisar como acontece o planejamento de ações na Educação Infantil, tomando como base as atividades desenvolvidas no projeto de Residência Pedagógica em Pedagogias e Culturas da Infância na Educação Infantil. Para análise documental foram utilizadas as narrativas, fotografias, áudios e vídeos registrados, assim como as anotações do diário de campo das residentes. Algumas ideias e princípios defendidos por Madalena Freire (2022) e Paulo Freire (2022) fundamentam este trabalho com discussões acerca do tema. Observamos a necessidade do registro e do olhar atento, curioso e sensível para tudo que se produz com as crianças e para seus saberes e experiências. Diante disso, reconhecemos a necessidade de conhecer tais saberes para poder planejar propostas que possam ampliar o que as crianças sabem, dizem e vivenciam. Tendo em vista as observações desenvolvidas no Residência Pedagógica, defende-se, neste trabalho, que um planejamento bem estruturado e intencional a partir das observações cotidianas pode assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; práticas educativas; pedagogias da Infância; escuta Sensível.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e busca atender crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de vida, em regime integral ou parcial. Esse

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista CAPES do Programa de Residência Pedagógica, UNEB, *Campus XII* claudia.bomfim@hotmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista CAPES do Programa de Residência Pedagógica, UNEB, *Campus XII* deisealvez@gmail.com

³Doutora em Educação/Professora adjunta na Universidade do Estado da Bahia, UNEB, *Campus XII*, Coordenadora do subprojeto na área de Educação Infantil no Programa de Residência Pedagógica, ebsilvaemailautor@email.com.br

atendimento acontece em creches e pré-escolas e é um direito das famílias e crianças terem acesso a uma educação pública de qualidade. Esta etapa visa articular o cuidar e educar, ações indissociáveis na Educação Infantil. Para tanto, as interações e a brincadeira foram definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) como os eixos que estruturam essa educação.

Durante o curso de Pedagogia é possível ter contato com as diversas etapas da Educação Básica por meio dos componentes curriculares de Estágio obrigatório. Entretanto, existem demais programas que permitem uma aproximação mais ampla. Um desses programas é o Residência Pedagógica (PRP). A portaria nº 82 estabelece cinco objetivos específicos do PRP, sendo um deles “fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura”, e outro, “estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores”.

À vista disso, o PRP estabelece vínculos entre a Universidade e as Escolas da Rede Básica de Educação e estreita distâncias entre saberes advindos de estudos teóricos e de análise de práticas, de forma a possibilitar uma formação mais completa para os graduandos, uma vez que é possível observar a prática, planejar e repensar sobre o trabalho realizado. Desta forma, este artigo objetiva descrever e analisar como acontece o planejamento de ações na Educação Infantil em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI⁴) do Sertão Produtivo baiano, Guanambi-Bahia, tendo como base as ações desenvolvidas na Residência Pedagógica.

Na Educação Infantil, busca-se criar contextos de brincadeira e interações a partir de temas que sejam de interesse e da realidade das crianças, para assim ampliar suas experiências e vivências. Para tanto, é necessário observar com sensibilidade e respeito sua brincadeira, ações e linguagens para identificar desejos, curiosidades, saberes e necessidades Madalena Freire (2022, p. 45) diz que “ a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante”. Sendo assim é necessário observar sobre o que dizem as

⁴ É uma instituição que tem uma estrutura física que favorece a participação e autonomia das crianças, pois foi construída de forma colaborativa entre a União e o município de Guanambi-Bahia, por meio do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), cuja estrutura física é contemplada pelo projeto do Proinfância Tipo C.

crianças em suas mais variadas linguagens e assim construir propostas de ação pedagógica. Isso significa que o registro e a observação são fundamentais para o planejamento.

Deste modo, o planejamento e organização dos espaços e tempos da Educação Infantil parte não apenas dos direitos de aprendizagem das crianças, mas também dos seus interesses e curiosidades sobre o mundo em sua volta. Para isto, é necessário uma escuta do que as crianças fazem e dizem no cotidiano, uma concepção que está fundamentada em Pedagogia (s) da(s) Infância (s) participativas (Oliveira-Formosinho, 2009), que pressupõem a construção de possibilidades para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças junto com elas.

Na perspectiva de uma educação com e para as crianças, residentes e preceptoras do PRP lançaram mão do olhar e escuta para construção de contextos de experiências que partissem do interesse da turma de crianças do 3º período de uma EMEI. Em consequência disso, surge o projeto “O Cavaleiro e os Aprendizês”.

A partir do projeto surgiu vários contextos relacionados com a temática: notação, musicalização, desenhos (de comparação, deslocamento), modelagem com argila, dentre outros. Assim sendo, este artigo tem como objetivo relatar como surgiu este projeto, descrever algumas das propostas desenvolvidas e, assim, evidenciar como as crianças transformaram seus conhecimentos prévios acerca do mundo dos cavalos em articulação com o conhecimento científico, cultural, ambiental e artístico (Brasil, 2009).

Para além dessa seção introdutória, o trabalho está nas seguintes sessões: Caminhos percorridos, Resultados e Discussão, considerações finais e agradecimentos. É importante ressaltar que ao longo deste trabalho, o nome usado para se referir às crianças será fictício para preservar a identidade das mesmas e respeitar as questões éticas do projeto de Residência e dos direitos de publicação.

2 METODOLOGIA

O universo da experiência de docência e pesquisa por meio do Residência Pedagógica é o município de Guanambi-Bahia, situado no Sertão Produtivo da Bahia, região Sudoeste do Estado. O espaço campo do projeto de Residência e da nossa investigação é uma turma de 3º período de uma EMEI do município. A turma

é composta de vinte e três crianças entre 3 a 4 anos de idade, destas, 8 meninas e 14 meninos, que frequentam o atendimento integral por dez horas diárias. Esse espaço conta também com duas assistentes de crianças com deficiência, três professoras, no modo docência compartilhada, sendo uma delas a preceptora do PRP, e, atualmente, 7 residentes do curso de Pedagogia de uma universidade pública.

Trata-se de uma atividade qualitativa e de campo, em que os(as) residentes são observadores participantes. Além de observar e registrar dados empíricos, participam também do planejamento semanal e da execução das ações planejadas e, posteriormente, da análise das narrativas oriundas dos demais contextos. Desse modo podem auxiliar diretamente no próximo planejamento, de forma a assegurar a continuidade dos contextos investigativos.

Para análise documental foram utilizadas as narrativas, fotografias, áudios e vídeos registrados durante os contextos de experiências propostos, assim como as anotações do diário de campo das residentes, que também foram utilizados como instrumentos nesta pesquisa. É importante salientar que a EMEI não autoriza o uso público de imagens das crianças. Para tanto, as fotografias serão alteradas, quando necessário, para preservar a identidade das mesmas, além da preservação do nome da escola e das crianças, por questões éticas.

Quanto ao referencial teórico, destaca-se a educadora Madalena Freire (2022), que demonstra a importância da escrita e materialização das narrativas para que as memórias sejam revividas, principalmente quando se trata de crianças, uma vez que essas memórias podem ser apagadas com o tempo. “É nesse sentido que o registro escrito amplia a memória e historiciza o processo em seus momentos e movimentos na conquista do produto de um grupo” (Freire, 2022, p. 55). Sendo assim, o(a) professor(a) atua como escriba das crianças e como uma garantia da perpetuação da memória coletiva do grupo.

Destaca-se também Paulo Freire (2022), que embora não se refira diretamente à Educação Infantil, ele defende uma educação que surja do interesse do educando e com relação à sua realidade, para que seja significativa o suficiente para torná-lo sujeito do processo ensino-aprendizagem. Tais princípios também são defendidos nos documentos curriculares orientadores da Educação Infantil que também são importantes para nossa discussão, sendo estes as Diretrizes Nacionais

Curriculares da Educação Infantil (DNCEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2010 e 2018, respectivamente, quando orientam um currículo que articule os saberes e experiências das crianças com os conhecimentos que a humanidade já produziu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ninguém sabe ao certo que dia o cavalo foi visto pela primeira vez em nossa escola, pois enquanto todos enxergavam um amontoado de coisas, as pernas azuis de uma mesa colorida foram notadas por Paulo⁵, que logo a transformou em seu cavalo e pediu uma corda para amarrá-lo. (Arquivo PRP, 2023).

O trecho acima é parte inicial da narrativa “o Cavaleiro e os aprendizes”, escrita pela Professora da sala e Preceptora dos residentes, que demonstra o interesse pessoal de uma criança da turma, aqui nomeado de Paulo, pelo mundo da criação de cavalos. Este era um assunto que o acalmava e que o fez confiar e aproximar dos seus pares e dos adultos que conversavam com ele sobre isso. O traquejo de Paulo com o cavalo despertou nas outras crianças a vontade de brincar e aprender mais sobre isso nas rotinas diárias.

Caio⁶ observava com atenção o galopar de Paulo e, aos poucos, foi se aproximando, também fez o seu cavalo e deu-lhe o nome Rex. Miguel⁷ se arriscava a montar no cavalo de Paulo, porém seus pés ainda não alcançavam o chão. Montar nesse cavalo é sempre um jogo de equilíbrio para Miguel. ele observava os trejeitos para imitá-lo e, quando percebeu que a outra perna da mesa estava embaixo do pé de acerola, logo me pediu que fizesse o cavalo dele. (Arquivo PRP, 2023).

A partir disso, observa-se a necessidade do registro e do olhar atento, curioso e sensível para tudo que se produz com as crianças. É necessário insistir em observar do quê e com o quê elas brincam, para assim, encontrar o fio que conduzirá um projeto para a turma. Ao subverter seu interesse para o que estava do lado de fora, Paulo nos indica que o mundo ao redor tem significado e que as crianças produzem e reproduzem a cultura, cotidianamente, ao nosso lado.

Posto isso, foram levantadas questões que vieram a mover o projeto de pesquisa da turma, intitulado então de “O Cavaleiro e os Aprendizes”. Como sustentar a brincadeira de Paulo que atravessou as crianças da turma? Como ampliar essa brincadeira articulando os saberes das crianças com os conhecimentos

⁵ Nome fictício para preservar a identidade da criança

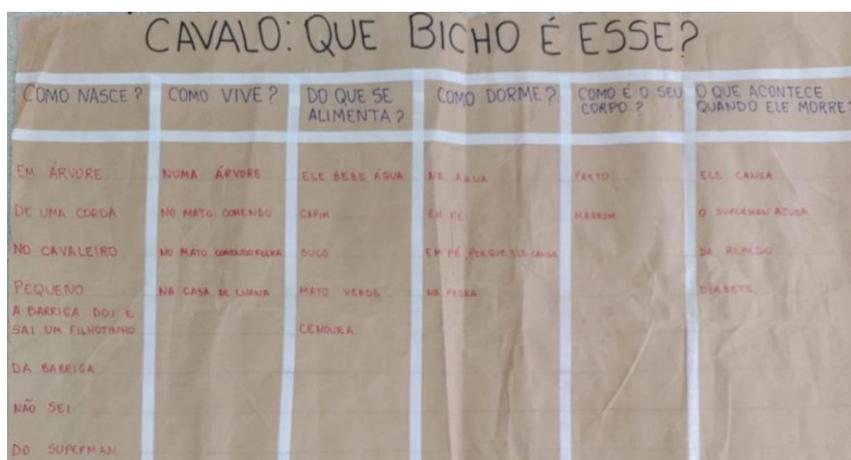
⁶ Nome fictício para preservar a identidade da criança

⁷ Nome fictício para preservar a identidade da criança

que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico? Essas foram algumas das questões pensadas antes de realizar o planejamento das propostas pedagógicas do projeto.

Entretanto, antes de tudo, é importante conhecer o que as crianças já trazem consigo de experiência e conhecimento sobre o tema. Para isso, foi realizado um quadro de hipóteses sobre “Cavalo: Que bicho é esse?”. As crianças foram indagadas acerca do que sabem sobre o animal. Como nasce? Do que se alimenta? Onde vive? Entre outras curiosidades que foram surgindo na roda de conversa. Na figura 01 podemos ver o quadro de hipóteses com as respostas das crianças.

Figura 01. Quadro de hipóteses 1



COMO NASCE?	COMO VIVE?	DO QUE SE ALIMENTA?	COMO DORME?	COMO É O SEU CORPO?	O QUE ACONTECE QUANDO ELE MORRE?
EM ÁRVORE	NUMA ÁRVORE	ELE BEBE ÁGUA	EM ÁGUA	FERTO	ELE CAUSA
DE UMA COCDA	NO MATO, OMBREIRO	CAFÉ	EM FÉ	MARRON	O SUFOMAR AGUA
NO CAVALLEIRO	NO MATO, OMBREIRO	SUGO	EM FÉ, FALANDO, SÓ LAÇA		DA RUPIDO
PEQUENO	NA CASA DE LUMIN	MATO VERDE	NA FERRA		DIABETE
A BARRICA DOI E SAI UM FILHOTINO		CENOURA			
DA BARRICA					
NAO SEI					
DO SORFEMALI					

Fonte: Elaborado pela Professora da turma, setembro de 2023.

As crianças trazem consigo conhecimento ou até mesmo hipóteses baseadas em suas experiências de vida. É importante conhecer essas hipóteses para poder planejar melhor quais propostas são necessárias para ampliar o conhecimento já existente de uma forma significativa o suficiente para evitar memorização desconexa da realidade e proporcionar uma aprendizagem efetiva.

Para tanto, foi organizado um planejamento de contextos diversificados ao longo do segundo semestre, em que as crianças pudessem ampliar seus repertórios para criar suas representações sobre o cavalo, por meio da fala, do desenho, da colagem, dos gestos e expressões corporais. Além de proporcionar experiências literárias, gastronômicas, artísticas, musicais, caça ao tesouro, visita à fazenda e roda de conversa com uma médica veterinária. Todas as propostas foram planejadas a partir das narrativas e registros dos contextos propostos, de forma a garantir a

Foi possível perceber que as crianças compreenderam que o cavalo não nasce de uma árvore, ou do *superman*, ou de uma corda, mas sim, da barriga da mãe (égua). Elas aprenderam também que o cavalo vive em uma fazenda, no curral e que dormem em pé e não mais na água, como citaram na primeira experiência, demonstrado na figura 01. As crianças aprenderam muito sobre os cavalos, o que comem, o que bebem e como é a formação do corpo. Ou seja, o que antes eram hipóteses, tornou-se aprendizagens pautadas no conhecimento científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Eu não sou você. Você não é eu. Mas sei muito de mim. Vivendo com você. E você, sabe muito de você vivendo comigo?”

(Madalena Freire, p.95, 2022).

Percebe-se que, por meio da escuta e da observação do jeito de brincar, que no início no projeto, os saberes das crianças sobre os cavalos estavam associados às suas percepções cotidianas em casa. Com a arte, literatura, conversas com profissionais, vídeos, foram ampliando para saberes advindos do conhecimento científico. Estes saberes estavam presentes no modo de brincar, na representação do desenho e na fala.

Em vista desses aspectos observados durante o andamento do projeto, pode-se perceber o quanto um planejamento bem estruturado move o currículo da Educação Infantil, compreendido como conjunto de práticas que articulam saberes das crianças com os saberes já produzidos em diversas áreas pela humanidade. Os diferentes contextos de experiências com aula passeio, plantio, observação do animal e representação com diversas linguagens em um tema que surgiu da relação das crianças com o cavalo, sustentou a atenção e o desejo das crianças em aprenderem sobre este animal e participarem das diferentes propostas.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Estado da Bahia (Uneb, campus XII) por abrir portas para ampliarmos nossos conhecimentos; ao Programa Residência Pedagógica (Capes) por nos oportunizar uma aproximação com à Educação Básica

e por fim agradecemos nossa orientadora Prof.^a Dr.^a Elenice de Brito Teixeira Silva pela dedicação e incentivo durante o PRP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2009.

CAPES. **Portaria Gab**, N° 82, 26 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf>; Acesso em 29 de março de 2023.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, João (Coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, 2009.